



## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### ATA Nº320 – (1ª/2025)

1. Ao vigésimo oitavo dia do mês de março de dois mil e vinte e cinco reuniu-se em segunda convocatória no Ginásio-Cine a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), em conformidade com o exposto no Capítulo VII, Artº 33º, ponto 1 e no Capítulo VIII, Artº 41º, ponto 2, alínea c) do Regulamento Geral desta coletividade, a fim de dar cumprimento à ordem de trabalhos da respetiva convocatória, datada de dez de março de dois mil e vinte e cinco:

- Ponto nº1 - Aprovação das Atas das reuniões anteriores;
- Ponto nº 2 - Apresentação do Relatório e Contas do ano de 2024;
- Ponto nº 3 - Parecer do Conselho Fiscal;
- Ponto nº 4 - Aprovação do Relatório e Contas do ano de 2024;
- Ponto nº5 - Outros assuntos.

2. A assembleia teve início às 21 horas, com a presença de 39 associados, conforme o registo em livro próprio, tendo a Mesa da Assembleia Geral sido composta pelos associados, Luís Azevedo, Presidente; Amândio Oliveira, Vice-Presidente; Carlos Barbosa e Francisco Gaspar, Secretários.

3. Antes de dar início aos trabalhos da assembleia o Presidente da MAG informou os sócios presentes, que para melhor facilidade na recolha dos dados para a produção da Ata, todas as intervenções efetuadas na assembleia iriam ser gravadas, não tendo havido qualquer objeção por parte dos associados quanto à gravação da assembleia.

4. O Presidente da MAG deu início aos trabalhos da assembleia com a leitura da convocatória por parte do Secretário Carlos Barbosa.

5. Entrando no ponto um da Ordem de Trabalhos, o Presidente da MAG propôs aos sócios presentes a dispensa de leitura da Ata 319 (3ª/2024) da Assembleia Geral Ordinária de 14 de dezembro de 2024, referindo que a mesma esteve ao dispor dos associados para consulta, sendo que essa informação constava nas notas da Convocatória para esta Assembleia Geral.

5.1. Foi colocada a votação a dispensa de leitura da referida Ata, tendo essa dispensa sido aprovada por *unanimidade*.

5.2. Foi colocada a votação a aprovação da Ata 319 (3ª/2024) da Assembleia Geral Ordinária de 14 de dezembro de 2024, tendo esta sido aprovada por *unanimidade*.

6. Entrando no ponto nº 2 da Ordem de Trabalhos, o Presidente da MAG deu a palavra à Direção, para que apresentasse à Assembleia o documento em apreciação, ou seja o Relatório e Contas do ano de 2024.

6.1 Por parte da Direção, tomaram a palavra:

Ricardo Cravo, Presidente da Direção;

Boa noite a todos. É um prazer ver vocês todos aqui, caríssimos sócios e sócias. Lamento o facto de termos poucos sócios hoje aqui presentes. Por um lado, é positivo, por outro é negativo. Em termos de positividade é sinal que as coisas estão a correr bem, mas gostaria de ver aqui mais sócios. Vamos então dar seguimento à ordem de trabalhos, com a apresentação do Relatório e Contas que os respetivos Vice-Presidentes dos Departamentos irão aqui apresentar. Gostaríamos depois, nos outros assuntos, que nos perguntassem o que bem entenderem, porque estamos aqui para responder a todas as vossas perguntas, as vossas dúvidas. Quero também aqui destacar mais uma vez o apoio dos trabalhadores que ajudaram a realizar esta Assembleia Geral. Muito obrigado e boa noite.

José Pires, Vice-Presidente do DAC;

Muito obrigado, Sr. Presidente. José Pires, sócio 759. Apresento-me como Vice-Presidente do DAC e venho apresentar o respeitante ao meu departamento. Desde já desejo uma boa noite a todos. Pena tenho também, e faço minhas as palavras do Presidente, por não estar mais gente nesta Assembleia. Tendo mais gente, mais força temos e mais legitimidade há nas aprovações que se fazem. Para todos os efeitos, estamos cá poucos, mas somos bons e cá estaremos para a apresentação deste documento. Portanto saúdo, desde já, a Direção, Conselho Fiscal, e a Mesa da Assembleia Geral e por fim saúdo também a Assembleia Geral. Obrigado a todos os associados pela vossa presença. Vou passar em revista e ir resumindo o Relatório de Atividades e Contas referente ao DAC, para não me tornar fastidioso, portanto vou fazer isto, passar ao de leve, vocês têm o documento na mão, se passarem à parte das atividades campistas estará lá quase tudo explanado, o que fizemos durante o ano inteiro e, portanto, não vale a pena estar aqui a ser fastidioso. Em termos gerais posso confirmar que foi mais uma vez um bom ano de exercício orçamental e como tal, estão todos de parabéns, trabalhadores e toda a Direção. Referente ao DAC, começando pela Administração e Gestão, referi que no ano de 2024 tivemos sempre uma preocupação constante no cumprimento da legislação em vigor em relação à vigilância e segurança, no cumprimento do Regulamento Interno do Parque de Campismo e como seguimos as indicações especialmente da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Destacar que o Departamento de Atividades Campistas cumpriu com o Plano de Atividades e Orçamento que apresentou para 2024 e até foi mais além do que estava explícito no orçamento. sempre com rigor orçamental, tendo sempre isto em conta, ser rigorosos no que se estava a gastar, em tudo o que estava refletido nos gastos, termos sempre o orçamento bem controlado. De referir que na área administrativa foram implementadas novas regras e métodos de trabalho nos serviços e, com isso simplificar e otimizar recursos. Entre algumas, posso destacar a entrada e saída de viaturas, que toda a gente pode ver, mais quem está no Parque Campismo, e que vê o que aconteceu. Isto simplificou a entrada de viaturas e, portanto, fomos simplificando os trabalhos e continuamos nesse método para as coisas serem mais simples e mais otimizadas. Esta foi a mais visível de todas as alterações que se fizeram, o resto está tudo explícito aí no documento. Quanto à secção de segurança e vigilância, o DAC tem prestado especial atenção e tem vindo a implementar várias medidas no sentido de nos sentirmos mais seguros. Neste sentido, apostar na prevenção. Todo o circuito de Relatórios Diários passou a ser feito via digital, o que permite um maior controle de todos os setores de atividade. O que é que eu quero dizer com isto? Quero dizer com isto, que

neste momento temos os setores de atividade bem delineados, onde estão são todos diferenciados e, portanto, os relatórios neste momento giram por todas as secções, já identificando as eletricidades, a manutenção, a limpeza. Portanto passa por toda a gente, tudo diferenciado para as coisas correrem como devem correr. Nós temos sempre conhecimento de tudo o que está a passar diariamente. Toda a gente, todo o departamento, diariamente tem conhecimento disto e é neste sentido que nós temos um controle mais assíduo das coisas. Sobre a higiene e limpeza, temos mantido e melhorado a higiene dos blocos e foi mantida toda a limpeza dos arruamentos. Destacamos também que tivemos e temos uma preocupação com o desperdício da água. E aqui vou fazer uma ressalva, se não se importam, ao Sr. Manuel Alberto, que na última Assembleia Geral focou, e muito bem, a questão do desperdício da água. Neste momento tendo em conta que já era assim, mas tendo isso em conta fizemos melhoramentos, inclusive foi feita uma aquisição de uma máquina que agora gira pelos blocos todos. Portanto, só para dizer, esta situação, tudo vem neste sentido. E também ouvindo, claro, os sócios, o que dizem e o que pensam sobre esta situação. Foi o Manuel Alberto que fez esta questão, e aqui está. Claro que foi assegurada em todas as tarefas que estão plasmadas no documento que está nas vossas mãos. Na manutenção e obras foram realizadas muitas intervenções e aquisições, como veem no documento. Destaco a pintura do parque infantil, a plantação de cinco árvores no mesmo parque, novos brinquedos, colocação de luminárias de energia solar, energia esta que vamos continuar a apostar. E foram plantadas também mais outras cinco árvores junto ao fundo do polidesportivo, ou seja, estamos também numa senda de reflorestar o parque campismo, mas tendo em conta também o controlo das árvores, ou seja, controlar o crescimento delas, não deixar ficar com aquela enormidade que nós temos, que aquilo com o vendaval que houve agora poderia ter sido uma desgraça. Felizmente não houve desgraça nenhuma grande e ainda bem, mas pronto, só para termos cuidado com isto e irmos paulatinamente trabalhando neste sentido. Estas áreas foram implementadas também junto ao polidesportivo. Foram criadas duas rampas para os utentes de mobilidade reduzida (na receção e no bloco 3, que ficou concluído o ano passado). Iniciámos já também o Bloco 4, apesar de não estar no orçamento, mas avançámos para conseguir ganhar tempo e com tudo isso controlando sempre o orçamento de maneira a que não houvesse grandes desvios nesta situação. Portanto, já aparece o Bloco 3 até nas contas deste ano e do Bloco 4, digo, e portanto, nesse sentido também demos esse passo. Fizemos também uma melhoria que não está, que está só no documento, mas também vou dizer qual é, para chamar a atenção, na sala do PT, ou seja, do ponto de transformação. Nós estávamos com grandes dificuldades em controlar o aquecimento daquela zona. Neste momento a zona foi toda isolada, com ar condicionado, foi toda isolada de maneira ao calor não entrar ali, foi posto um estoure entre a porta de metal para o exterior para o calor não entrar ali e estar aquilo a fazer de frigideira, digamos assim, a emanar calor para lá para dentro. Com essa obra conseguimos também controlar e até conseguimos dar mais aos utentes, ao termos mais alguns disjuntores disponíveis de 6 amperes pelo que conseguimos ter mais energia distribuída, o que já não conseguíamos há muito tempo. Portanto, aquilo agora no verão, lá dentro, parece que estamos na Sibéria. Tão simples quanto isto. Nas atividades Desportivas, Culturais e de Recreio, destaco as comemorações dos 50 anos de Abril, com os fados e poesia, destaco também o Dia da Criança, com as atividades referentes à criança,

com comboios, com pinturas faciais, portanto foi tudo isso. Um destaque que eu faço de grande importância para nós e para todos os que aqui praticam campismo foi o da comemoração dos 50 anos do nosso Parque de Campismo. Não o conseguimos fazer e toda a gente sabe porquê, mas conseguimos fazer o ano passado e que teve um grande sucesso, com um baile, teve um baile lá da parte da tarde e depois um momento gastronómico e, portanto, toda a gente gostou e foi uma boa comemoração e merecíamos, o Parque Campismo merecia fazer essa comemoração, foram 50 anos do Parque Campismo e, claro, a SFUAP também metida nesse assunto. Teria mais para enumerar, mas, resumidamente é isto. Tudo o resto está ao vosso dispor no documento como já referi. Para terminar, falando de números, digamos assim, no mapa apresentado pelo DAC, no quadro do DAC, quero destacar o item 62-23, que tem a ver com a segurança e vigilância. Aqui quero dizer que tivemos uma redução significativa, portanto lá está aqui uma das situações que estamos, é o controle entre o deve e o haver e tivemos aqui um ganho de 76.310,35€ nesta situação. E porquê? Porque houve uma mudança de paradigma do que estava. Reduzimos significativamente a situação da empresa que nos prestava esse serviço, o que em termos de onerar, deixou de onerar tanto a SFUAP, e o que é que fomos fazer? Fomos colmatar essas falhas com funcionários que agora são nossos, são da SFUAP e portanto, demos emprego. E a isto também é importante dar relevo, porque demos emprego e estamos a ter menos custos, menos gastos nesta área. Neste ano também irá melhorar, porque as coisas vão também continuar na mesma senda. Também quero pelo lado contrário, mas com alguma explicação, falar de três itens inseridos aqui pelo senhor Manuel Alberto na última assembleia e que são os itens que fazem referência à energia e que são o 6241, 6242 e 6243 e que dizem respeito à eletricidade, combustíveis e água. Por muito incrível que pareça, vocês se olharem, e o Manuel Alberto questionou na altura como é que nós estávamos a apresentar no orçamento para 2024 muito mais dinheiro. Eu lhe respondi que era uma estimativa e não sabíamos o que é que ia sair dali. E agora já temos aqui, porque isto é um documento que ao fim e ao cabo representa aqui os nossos gastos. E a realidade que temos aqui é que isto tudo duplicou. E quando há uma coisa que duplica ou uma coisa que desce muito, nós temos que ir averiguar o que é que se passa, o que é que temos para ali. E então, só dando assim, muito levemente, muito levemente, explicando muito levemente, quero-vos dizer que o apanhado de 2018 até 2024, e vamos falar só de períodos homólogos para não estar aqui, é mesmo para terminar, só para vocês terem uma noção. De 2018, para 2024, a frequência no parque de campismo nas alturas baixas, ou seja, se dividirmos as alturas baixas, 4 meses no início do ano e 4 meses no final do ano, são 8 meses, o parque aumentou com presenças humanas dentro do parque, portanto de associados, 10 vezes mais. 10 vezes mais. Quero-vos dizer por exemplo, que nos primeiros três meses de 2018, isto não quer dizer que seja o dado mesmo fidedigno, fidedigno, fidedigno em termos numéricos, mas isto dá uma perceção daquilo que nós temos. Nós tivemos em 2018, antes da pandemia, nos primeiros quatro meses 475 utilizadores do parque. Quando passamos para 2024, nos mesmos quatro meses temos 9.558. Se depois fizermos o apanhado, que eu também tenho aqui, mas para não estar aqui a ser fastidioso, se fizermos o apanhado dos primeiros quatro meses e dos últimos quatro meses, portanto são oito, estamos a falar no ano 2018, que volto a dizer, porque o 2020 e o 2021 não vale a pena porque é o ano da pandemia, houve entradas

irrestritas, não havia visitas, portanto não são anos que nós... mas eu também tenho. Quero dizer que em 2018 tivemos 1.524 pessoas nos primeiros quatro meses e com a soma dos outros quatro meses últimos de visitas no Parque em 2024, tivemos só a módica quantia de 12.682. Portanto, quer dizer que se já não tivéssemos aquilo que temos em termos das energias que temos renováveis, isto teria sido um disparo, uma coisa horrorosa. E, portanto, vamos continuar nesta direção enquanto cá estiver, vai-se continuar a apostar nessa situação, vai-se sempre analisar em termos de custo o que é que temos de energia e o que é que podemos fazer para diminuir a energia. Estamos neste momento, na área da água, a tentar reduzir e minimizar o consumo de água, portanto não haver desperdício. Quanto à energia solar também estamos a tentar que as coisas vão pelo bom caminho, na eletricidade e também no gás, ou seja, com a energia solar conseguimos contrabalançar isto. Portanto, é isto que eu tenho para vos apresentar. Fico ao vosso dispor depois para quando for a parte das perguntas, para aquilo que quiserem, está bem? Muito obrigado.

António Mateus, Diretor do DAD;

Boa noite a todos. António Mateus, sócio 4214, Diretor do DAD. 2024 foi um ano desafiante nas Atividades Desportivas devido à elevada despesa que este departamento também tem. Conseguimos alcançar um resultado, ainda que negativo, acima do esperado, contribuindo para esse fato uma aposta contínua na gestão de recursos, permitindo avultadas poupanças na manutenção das instalações e gastos energéticos. Do ponto de vista desportivo mantivemos um quadro competitivo na natação, ginástica, rítmica e judo. Na ginástica rítmica aumentámos em 50% o número de ginastas e obtivemos excelentes resultados a nível nacional, onde pisámos o pódio várias vezes nos campeonatos da 1ª e 2ª Divisão. Na natação, além da contratação do treinador principal, também aumentámos o número de praticantes e assegurámos a manutenção na 1ª Divisão em masculinos. Organizámos o torneio 1ª Braçada com bastante adesão, homenageámos o treinador José de Freitas, e fizemos outros eventos, como podem ver no relatório. Participámos em vários torneios, provas e campeonatos a nível nacional e internacional, onde obtivemos várias medalhas. Aumentámos em 6.5 o número de atletas inscritos. Derivado do aumento de praticantes, também o judo foi importante este ano. Por uma questão de segurança, tivemos também de passar os treinos desta modalidade para o ginásio. Foi um ano desafiante, com bastantes conquistas. Estamos no bom caminho e quero aproveitar, desde já, para agradecer o empenho e dedicação de todos os treinadores e atletas, assim como ao diretor técnico pelos resultados alcançados. Fico ao dispor, para quaisquer esclarecimentos. Obrigado.

Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR;

Boa noite, Natércia Dias, sócia 5958, Vice-Presidente do DACR; Vou-lhes falar deste relatório, que tem como objetivo apresentar o balanço das Atividades Culturais e Recreativas ao longo do ano 2024. Este documento visa abranger as atividades e modalidades promovidas e eventos que foram realizados. Nas nossas modalidades salientamos o balé com a entrada de alguns alunos, temos cerca de 49 alunos, as escolas de música e formação musical com cerca de 86 alunos, e a entrada também do projeto de orientação musical para bebês com 5 alunos. É de salientar as nossas escolas no projeto que estamos a fazer com as escolas Rui Luís Gomes e Monte Caparica, com cerca de 20 e poucos alunos cada escola, oscila entre os 24 e 25 alunos, umas vezes uns faltam, outras entram, mas oscilam nisso, com orientação de entrada para

a Banda também sempre possível desses alunos. No ano passado houve a entrada de dois alunos das escolas e este ano há previsão de entrada de mais alguns alunos, estamos a trabalhar para isso, hão de haver Concertos. Saliento aqui também um concerto que irá ser realizado com as escolas e também com as escolas do Concelho, dia 7 de junho na Academia Almadense conjuntamente com a Câmara. Aqui na apresentação dos nossos eventos, uns no pavilhão, outros fora do pavilhão, como por exemplo no Solar dos Zagalos, no Convento dos Capuchos, no Fórum Romeu Correia, no Jardim da Cidade, no Coreto aqui em frente, onde também se fazem eventos sempre que possível, sempre que haja bom tempo e isto também num projeto continuamente com a Junta e com outras coletividades, como por exemplo aqui o Padre Ricardo e o CRP e a URPICA que também estão connosco neste projeto. É de salientar também os eventos que aqui foram feitos com artistas conhecidos, como por exemplo Francisco Naia, que é um cantor aqui de Almada, muito conhecido, com muitos CDs lançados; o José Carita, também um professor e maestro, também muito conhecido aqui no Concelho; Por exemplo, Terras de Canto, também muito conhecido, que foi no aniversário da nossa coletividade que foi apresentado; e o nosso Concerto de Gala, com a nossa cantora lírica, Filipa Leitão, e o nosso cantor muito consagrado, português, com grande repertório aqui e também lá fora, com muitas apresentações que é o nosso Carlos Guilherme. Portanto, foi um ano cheio de eventos. Podiam ter sido mais, mas às vezes não é fácil, às vezes por questões de tempo nos eventos lá fora, como por exemplo a arruada. Fizemos a arruada, a nossa arruada pelo aniversário, mas que é sempre bastante difícil nessa altura, como foi este ano, porque andámos a correr para não estragarmos os instrumentos, porque começou a chover. Mas fizemos a arruada na mesma, o que é sempre bom para darmos também a conhecer à população que nós estamos cá, a nossa Banda Filarmónica está cá e estamos sempre a trabalhar para os nossos sócios e para a nossa população. Tenho dito, não tenho mais nada a dizer. Muito obrigada a todos.

Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF.

Boa noite a todos. Excelentíssimo Presidente da Mesa da Assembleia, restantes membros que a compõem, excelentíssimo Presidente da Direção e demais diretores, excelentíssimos associados aqui presentes. Gostaria de expressar um agradecimento a todos os associados aqui hoje presentes que se deslocaram para analisar e deliberar sobre o Relatório de Atividades e Contas, bem como a todos os trabalhadores presentes sem os quais não era possível a realização desta Assembleia. Relativamente ao Relatório de Atividades e Contas de 2024 que hoje aqui apresentamos, o mesmo é um documento indicativo da realização das atividades desenvolvidas durante o ano passado, bem como da representação de rendimentos e despesas dessa mesma atividade. O ano que passou foi marcado por desafios significativos, mas também por conquistas que reforçam a solidez e estabilidade da nossa instituição. A nossa missão primordial tem sido garantir a eficiência e gestão financeira administrativa, promovendo a transparência e a responsabilidade de uma gestão cuidada em todas as nossas operações. Em termos financeiros, a nossa prioridade tem sido assegurar um equilíbrio sustentável entre a receita e a despesa, reforçando a capacidade de investimento da coletividade e garantindo uma gestão rigorosa dos recursos. Do ponto de vista administrativo, empenhámos-nos na modernização de processos internos, promovendo uma maior eficiência e celeridade nas

operações. O nosso objetivo é continuar a investir em inovação para proporcionar um ambiente de trabalho mais dinâmico e eficaz, promovendo uma cultura organizacional assente na excelência e na melhoria contínua. Sabemos que o sucesso de qualquer organização depende do empenho e dedicação de todos os seus trabalhadores e por isso, apostámos na valorização do capital humano, bem como nas atualizações salariais, que efetuámos no valor de 60€ para todos os trabalhadores, refazendo o aumento de 220€ durante estes últimos 4 anos. Procedemos de igual forma ao aumento do subsídio de refeição para o valor diário de 9,60€. Foram realizadas formações COTS, que é conduzir e operar tratores em segurança, bem como formações de prevenção e combate a incêndios de acordo com as medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Do ponto de vista orçamental o ano de 2024 foi um ano repleto de desafios que fizeram com que tivéssemos de adotar medidas estratégicas de modo a minimizar esses mesmos aumentos. Da despesa global da atividade, destacamos os aumentos brutais com os custos de eletricidade, que já foi aqui referido, a água, que juntamente com os combustíveis representam 14,75% de toda a despesa. Sendo que os serviços especializados representam 21,51%, as amortizações 6,79% e o gasto com o pessoal, a grande fatia que é 44,17%. Aqui ainda dê em conta opiniões que os próprios associados nos vêm solicitar, e aqui neste caso concreto foi na pessoa do Augusto Flor, que era saber quanto é que a SFUAP contribuía no fundo para o Estado. E aqui do ponto de vista de impostos, a SFUAP contribui para os cofres dos Estados com mais de 297 mil euros, divididos entre taxas contratantes, segurança social, IVA e IRC. A 28 de maio de 2024 veio o Tribunal de Contas dar provimento ao recurso interposto junto do mesmo sobre o contrato Programa de Desenvolvimento Desportivo Programa Almada à Prova d'Água, referindo que, e passo a citar: Em suma não há nada a apontar ao contrato fiscalizado quando faz incluir no seu conteúdo o programa que visa implementar. Nova citação: consequentemente deverá ser concedido o visto ao contrato fiscalizado. Fim de citação. Foram entrepostas diversas ações no Tribunal relativamente a dívidas de utentes exclusivas do Parque de Campismo, sendo que foram consideradas incobráveis dívidas no valor de cerca de 31 mil euros, sendo que ainda se encontram a decorrer vários processos. Gostaríamos também de referir que este Relatório de Atividades e Contas se encontra devidamente autenticado e com a respetiva CLC, que é a Certificação Legal de Contas, assim como o Parecer do Conselho Fiscal, que propõe a apresentação do documento hoje em análise, com a aplicação do sustento líquido do exercício 2024 no valor 411.407.27 em reservas coletivas e transferindo-o para reservas livres. Tenho dito. Qualquer informação que necessitem estaremos cá para responder. Muito obrigado.

**6.2** Seguidamente, o Presidente da Mesa de Assembleia Geral convidou os associados a comentar o documento em apreciação e perguntou se algum sócio tinha alguma questão a colocar à Mesa. Usaram da palavra os seguintes Associados:

Manuel Alberto, sócio nº 520;

Muito obrigado. Boa noite. Começo por cumprimentar todos os Órgãos Sociais aqui presentes, assim como a Assembleia Geral composta por todos os associados. Eu vou ser muito curto no que tenho para lhes

dizer. Queria só, na pessoa do Sr. Presidente, Sr. Ricardo Cravo, quero felicitar este executivo pelo excelente trabalho executado para a apresentação destes resultados. Muito obrigado.

Ricardo Cravo, Presidente da Direção;

Respondendo aqui ao caríssimo sócio Manuel Alberto, agradeço as suas palavras. Isto é um trabalho coletivo. Esta Direção de facto tem feito um trabalho notável, eu já tinha dito várias vezes que por vezes cometemos erros, como é lógico, somos seres humanos, mas há um esforço muito grande dentro deste amorismo, como vocês sabem, existe um profissionalismo muito grande. Este Relatório e Contas teve um trabalho extraordinário da parte de todos, em especial do DAF, em que passaram horas e horas e horas para elaborar este documento. Muito obrigado, Manuel Alberto. Quero aqui agradecer em meu nome e em nome da Direção e dizer que estamos sempre aqui disponíveis para vos ouvir e que as vossas questões são sempre bem-vindas e se alguma coisa que nós tenhamos feito que tenha corrido menos bem, estamos aqui para retificar e é com os erros que a gente aprende. Muito obrigado.

Augusto Flôr, sócio nº 849;

Então, boa noite a todas e a todos os associados. Saudar os Órgãos Sociais, saudar todos os presentes. Eu sou o Augusto Máximo Flor, sou associado 849 e venho aqui colocar um conjunto de questões, desde logo por entender que esta coletividade é um símbolo, é uma âncora do nosso movimento associativo e, portanto, é um excelente objeto de estudo para quem se interessa verdadeiramente pelo associativismo. Portanto, eu creio que nós hoje nesta Assembleia devemos aqui procurar compreender, aprofundar alguns aspetos para que uma Assembleia como esta também possa ser pedagógica. Isto é, onde cada um de nós leve desta Assembleia um pouco mais de conhecimento sobre o que é a nossa coletividade e até sobre o que é o movimento associativo. Nesse sentido, aquilo que eu vou dizer deve ser entendido única e simplesmente como o direito de um associado. Só sou associado, mais nada. Mas sou um associado que já anda há 55 anos no movimento associativo e que teve a felicidade de aprender muito com este movimento associativo e, portanto, algumas das perguntas que eu vou fazer são no sentido de eu ficar esclarecido, porque obviamente não sei tudo, longe disso, mas também, provavelmente com as perguntas que eu vou fazer, isso vai ajudar a que os Órgãos Sociais, nomeadamente a Direção, possam também esclarecer alguns associados. Uma questão mais ou menos prévia. A nossa convocatória é assinada pelo Presidente da Assembleia Geral e pelo Presidente da Direção. Está correto. De acordo com a lei, o Código Civil e de acordo com os nossos estatutos, é assim. Não há nada a opor em relação a isto. Eu só recomendo que onde diz, como diz neste caso, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, passe a dizer Presidente da Assembleia Geral. Porque é a Assembleia Geral é que é o órgão. A mesa não é o órgão. Portanto o Presidente não preside à Mesa. O Presidente preside a Assembleia Geral. É mais do que a própria mesa. E, portanto, esta questão não tem qualquer problema de ordem formal ou legal, mas creio que é mais rigorosa e, aliás, estatutariamente é isso. Seguidamente, gostaria de deixar um reconhecimento a todos os Órgãos Sociais, porque, do ponto de vista geral este Relatório e Contas mostra uma enorme atividade diversa, intensa, em todas as áreas, portanto, nos quatro departamentos. Portanto, secundarizando aquilo que já um outro associado aqui veio dizer, também cumprimento e saúdo o trabalho dos Órgãos Sociais, particularmente da



Direção neste período, que de facto, mostra aqui um trabalho muito intenso, mas também é muito bem explicado. E eu acho que isto é muito importante, ou seja, não é de menos importância os dirigentes associativos fazerem as coisas e depois não prestarem as contas, ou então não está escrito. Porque aquilo que acontece com todos nós, neste caso os associados da SFUAP, é que vamos guardando as memórias daquilo que é a nossa coletividade e a nossa vivência coletiva na coletividade. Mas nós vamos esquecendo e um dia morremos e essas memórias desaparecem definitivamente. Portanto, é aquilo que fica escrito é que vale para a história da coletividade. Quem faz investigação percebe a importância daquilo que está aqui escrito, porque são os programas eleitorais ou os programas de ação das listas, são os Planos de Atividades e Orçamentos que são escritos, são os Relatórios e Contas que são escritos, são as Atas dos vários Órgãos que são escritas e isso é que faz a história da coletividade. Nós fazemos a história da coletividade dia-a-dia, mas aquilo que fica para a posteridade, aquilo que fica para o futuro, é o que fica escrito, e, portanto, a forma como é que aqui está escrito é um valioso contributo para o futuro. Eu gostava de deixar aqui uma pergunta: O que é que é o Ecrã? O que é que é o Ecrã Único? Porque eu li isto, quero saber, preciso saber o que é que é o Ecrã Único, porque parece-me ser uma coisa muito interessante, mas como ninguém se referiu até agora sobre ele, eu gostaria de saber. E ainda dizer que, relativamente a todo este trabalho, antes de entrar em algumas questões em relação aos departamentos, eu acho que, com toda esta atividade, que de facto, e muito bem, valoriza-se o trabalho dos trabalhadores da SFUAP, mas também temos que valorizar o trabalho voluntário dos dirigentes da SFUAP. E este trabalho voluntário tem de ser reconhecido. E tal como eu fiz já outras propostas antes, nomeadamente em relação ao volume de impostos que nós pagamos, eu creio que nós devíamos começar a pensar em fazer, não é um registo, mas termos uma ideia do número de horas que os dirigentes da SFUAP despendem para a SFUAP, porque isso não é um custo para a SFUAP, mas é um valor económico que é importante nós conhecermos, para nós associados sabermos como é que as coisas aparecem feitas. Quanto tempo é que levam a preparar e a executar? E o que é que nós teríamos de pagar se estes dirigentes associativos não fossem voluntários, benévolo e eleitos? E, portanto, eu creio que esta questão é uma questão essencial e a SFUAP pode fazer isto, tem escala, tem estrutura e tem pessoas capazes de fazer isto e, portanto, em minha opinião era isto. Por fim, em relação aos departamentos: Em relação aos departamentos, eu li, eu só tive a oportunidade de levantar isto hoje às seis horas aqui na Secretaria, mas ainda tive a oportunidade de ler o documento. No que respeita ao campismo, eu creio que tudo o que está dito acho que é extraordinário e está muito bem. Há algumas coisas que eu gostaria que pudessem ser comentadas: Uma delas, estamos, digamos, a falar, neste caso não tenho ideia muito bem qual é a página, mas deve ser para aí na 13, 14, 15, mas é no campismo, pronto. Queria dizer que não há nenhuma referência à situação da continuidade do Parque de Campismo no sítio onde está. Portanto, não sei se há alguma informação complementar ou não a dar sobre isto, se houve ou não alguma evolução durante o ano 2024, mas ficou-me esta dúvida, porque há pelo menos rumores de que com a Câmara, com os Departamentos do Estado Central, enfim, com isso tudo, haverá, digamos, algumas negociações ou haverá alguma coisa, se for possível, eu agradecia. Posso não ter visto, mas não vi nenhuma referência ao incêndio de novembro, creio que de novembro de 2024, no Parque de Campismo.

Penso eu, não tenho a certeza, porque se calhar, mas eu li, mas não me lembro de ter visto qualquer referência. E também há uma questão que é esta, há um conjunto de 27 casos de indisciplina no parque, mais 84 situações de indisciplina lá no trânsito e tudo isso, e sobretudo nos parqueamentos. A pergunta que eu faço é: Isto é uma tendência a crescer com o período homólogo? Há alguma coisa que nos indique que há problemas? Que este tipo de problemas estão a aumentar no parque? Porque isto é importante nós percebemos se a tensão mais geral na sociedade, também digamos se reflete no parque. Quanto à desportiva, em relação ao campismo é um dos departamentos, como é habitual que tem, digamos, um superávit de 412 mil euros, o que é naturalmente muito importante. Aliás, se virmos que o saldo final é de 411 mil, parece que o Parque de Campismo é que, portanto, resolveu o problema do saldo positivo. Há aqui uma certa coincidência. Em relação ao Departamento Desportivo e começo exatamente pela questão das contas, há um saldo negativo de 118 mil. Eu acho que isto é absolutamente natural. Isto é absolutamente natural. São serviços, que eu não gosto do termo serviços, mas são serviços e são atividades que são muito diferentes, quer para os associados, quer para a sociedade e portanto, digamos, é isto. Mas há aqui alguns aspetos que me parecem muito interessantes, e que é o facto de, por um lado, a natação ter aqui uma certa preponderância, mas só a aprendizagem, a aprendizagem dos bebés, mais a aprendizagem geral e os séniores, portanto, estes três grupos, são mais 68% de toda a atividade desportiva da SFUAP, o que vem evidenciar uma coisa que é, em minha opinião, que é o caminho certo. Nós devemos apostar, digamos, nas crianças, nos jovens e também, naturalmente, na terceira idade, para lhes proporcionar algum bem-estar e mais um pouco de saúde para viverem mais algum tempo. Quanto às questões da competição, acho que devemos continuar, não só pelo histórico que temos, mas onde nós de facto devemos concentrar é no investimento, digamos, nestas áreas e por isso estes valores parecem também muito interessantes. Isto está na página 17. Na parte da Cultura e do Recreio, o saldo aqui é negativo na ordem de 47 mil euros, mas também compreendo, digamos, que isto acontece. Tem uma atividade muito diversificada, mas eu não encontrei lá a Banda. No quadro que lá está, não estava lá a Banda, ou fui eu que vi mal. Portanto não sei quantos executantes tem a nossa Banda neste momento, porque estão lá as atividades com o número de executantes, mas eu não reparei ou então vi mal em relação à Banda. O número de executantes eu penso que deveria ser um elemento que devia aparecer nos relatórios para nós percebermos a importância que a nossa Banda tem e até ver a sua evolução porque é, digamos, um dos nossos símbolos. As questões relativamente ao Departamento de Atividades Financeiras; Bom, o Departamento de Atividades Financeiras tem 204 mil euros de saldo positivo, que servem para cobrir, digamos praticamente, quase que diretamente, os saldos negativos dos departamentos negativos. As contas não são assim, mas é isto. Há, no entanto, algumas coisas que eu gostaria de deixar para os colegas, se tivessem possibilidade de esclarecer melhor. Por exemplo, os FSES, os fornecimentos de serviços externos, ultrapassam o milhão e cem mil euros. Isto vem demonstrar que a nossa coletividade é, digamos, uma entidade que do ponto de vista económico e também do ponto de vista financeiro, tem um enorme impacto na sociedade, tem um enorme impacto na comunidade. Não é só a questão dos impostos, como já referi. Não. Tem um enorme impacto em toda a comunidade, não só local, regional e até nacional. E, portanto, estes FSES, que são os fornecimentos de

serviços externos, mostram a importância económica e financeira da coletividade. Portanto, isto não são só números. Isto são postos de trabalho que nós indiretamente, estamos a promover. Fora da coletividade, mas estamos a promover. E, portanto, eu acho que nós devemos valorizar isto. Os impostos, como aqui já foi dito, são elevadíssimos, e se nós olharmos para os impostos que nós pagamos, os diretos e indiretos que estão cá, mais o IRS que é pago pelos nossos trabalhadores, que não está aqui. É claríssimo como água que nós, esta coletividade, é um contribuinte líquido do orçamento do Estado, apesar do dinheiro que veio da autarquia. E nós devíamos fazer valer isto junto de todos os poderes, do Poder Local Autárquico, do Poder Local Central, para demonstrar que nós não só não somos subsídio-dependentes, como pelo contrário, nós metemos mais dinheiro no orçamento do Estado do que aquilo que o Estado, neste caso é o Estado Local, mete na coletividade. Eu teria mais alguma coisa a dizer, mas vou ficar por aqui porque não quero, enfim, ocupar-nos mais o tempo, mas eu acho que, no ponto vários que vêm a seguir, nós, os que estamos aqui, deveríamos preocupar-nos e deveríamos conversar todos, todos mesmo, sobre porque é que só estamos estes aqui. Isto deve merecer uma reflexão dos Órgãos Sociais, deve merecer uma reflexão dos associados. Este momento é daqueles momentos que, do ponto de vista da democracia participativa dentro de uma coletividade, da transparência dos processos, da gestão, da forma como se governa, enfim, tudo isso, é absolutamente essencial para a nossa coletividade. E, sendo importante para a coletividade, ela é importante para a própria comunidade e para a própria sociedade. Portanto, se as pessoas não estão aqui, nós os que estamos aqui, não temos que justificar a falta uns dos outros, obviamente, mas eu acho que temos que ir à procura das razões pelas quais eles não vêm. E eu acho que não podemos descansar neste binómio que é, somos poucos, mas somos bons, de uma forma geral diz-se isto, ou então, uma outra questão que é, bem, se as pessoas não vêm, está a correr tudo bem. Não é, porque se estivesse a correr alguma coisa mal, não é tudo mal, mas se estivesse a correr alguma coisa mal, também não estariam cá. Eu por exemplo, há pouco, quando foi para a votação da Ata anterior, não me absteve, mas eu devia-me ter absterido. Mas propositadamente não me absteve. Porquê? Eu devia-me ter absterido. Primeiro porque é que eu me devia ter absterido? Porque eu não estive na última Assembleia. Portanto, eu não posso estar a votar uma Ata na qual eu não estive. Nem a favor, nem contra. Portanto, tinha que me abster. Mas não, deixei ficar como estava. Porquê? Porque acreditei, confiei na Ata que foi feita, e que não li. E confiei que as pessoas que estavam aqui, não sei se leram ou se não leram, mas se os que estavam cá votaram a favor, não sou eu que vou votar contra ou ter outra posição. Portanto, é só para dizer que nós precisamos perceber o que é que é ser associativista, o que é que é ser dirigente associativo e a importância destes momentos, como é que é que nós hoje estamos aqui a viver, neste caso nesta Assembleia Geral. Obrigado.

Carlos Freitas, sócio nº 333.

Então, boa noite. Sr. Presidente, cumprimento toda a Direção e os associados que estão aqui presentes e fazia aqui uma nota prévia. Eu acho que falo por mim, mas o que falo é em termos gerais. O Relatório eu consigo falar, eu consigo analisar agora de Contas sei muito pouco, muito pouco ou nada. Ainda para mais julgo que pela primeira vez estas Contas são auditadas. Pois, então é porque nos anteriores não, porque não via, mas pronto. Por isso, eu gostaria previamente, tentar explicar porque é que vou falar em números,

porque não percebo nada de contabilidade, mas faço comparações. E começaria por, para já, congratular a Direção pelo facto de nos últimos 50 anos, este saldo positivo ser o segundo maior em termos de resultado positivo. Desde 1975, ou seja, em 1993, houve um saldo positivo de 524 mil euros e este, o de 2024, é o segundo maior resultado desta casa. É um fato. Eu acho que não há muitas coletividades com este vigor financeiro. Agora um aparte: amanhã vou a uma Assembleia Geral de uma Federação de que sou delegado, e eu aí vou ao contrário, ou seja, vou discutir um saldo negativo de quase meio milhão de euros, enquanto aqui estou a discutir um saldo positivo de quase meio milhão de euros. Por isso, tenho aqui duas ou três questões que gostaria de levantar: Uma delas tem a ver com os centros de custos. Não é de agora, é de há muitos anos. Nunca compreendi, nunca percebi porque é que as atividades aquáticas estão separadas, algumas delas. E este ano há uma novidade. Foi criado um centro de custos da pré-desportiva. A pré-desportiva faz parte da natação desportiva e sinceramente não percebo porque é que houve esta separação. Assim como as hidroginásticas, porque fazem parte das escolas de natação, porque senão, para aí tínhamos que também subdividir os séniores, os juniores e os juvenis. Este é um ponto que eu não consigo compreender, de esta criação de mais um centro de custos de uma atividade que está associada a uma outra que é a natação desportiva. Outra questão que eu continuo a não perceber é o saldo negativo da natação desportiva, que corresponde a 68% do saldo negativo de todo o departamento desportivo. Eu questiono à Assembleia e à Direção como é que é possível 50 nadadores, 50, eu estou a crescer, porque são menos nadadores, em 2024, tiveram um gasto de cerca de 81 mil euros, quando sabemos que grande parte das despesas são assumidas pelos familiares. Eu também compreendo, e isto não é de agora, é de há muitos anos, ter a ver com os centros de custos, com as imputações. Eu continuo a não perceber porque é que é imputado a uma equipa de 40 nadadores que só funciona na piscina 4 horas, no máximo, por dia, é imputado combustível quase igual às escolas de natação, quando estão de cá desde as sete da manhã às onze da noite. Pronto, isto é um exemplo do qual tento perceber ou tento compreender. Eu às vezes até julgo que isto é uma sequência, ou seja, isto foi uma prática que foi feita durante muitos anos e anualmente aquilo é só ajustar, penso eu, posso estar enganado, assim como o saldo negativo de 35 mil euros das escolas de natação. Quando foi discutido o Plano de Orçamento para 2025, e muito bem, foram feitas algumas considerações e alguns projetos para 2025, que eu por enquanto não vejo. Não vejo, por exemplo em relação à escola de natação. O crescimento da escola de natação a meu ver é pouco, até mesmo para o nível de população que nós temos, julgo que é pouco; eu continuo a não ver a devida divulgação das nossas atividades; eu continuo a não ver uma coisa que há não sei quantos anos ando a propor, que é tentar criar horários diferenciados, preços diferenciados para as horas, para os horários mais mortos, em que incentive as pessoas de mais idade a que possam vir às três, quatro, cinco da tarde, sei lá, outro tipo de campanhas que se possam fazer. Não vejo. Se nós formos ver o nosso site da SFUAP, eu vejo muito pouco anúncio de atividades, de novas atividades, para os diversos escalões. Julgo que no relatório também é referido algumas atividades, mas acho que até mesmo na sequência do Plano em Orçamento, e acho que era importante. Eu, agora que sou utente, porque tenho a minha neta aqui nas aulas de natação, sinto isso porque já fiz um alerta anteriormente. Eu acho que todos nós temos que ter a consciência do serviço que nós prestamos. E quando digo

nós, é associados, técnicos, E temos que ter a consciência, e quem coordena tem que transmitir essa valência e essa competência que cada um de nós tem pelo serviço que presta. Nesse sentido tentar também perceber, também já não é a primeira vez que refiro isso, tentar perceber o abandono. Porque é que as pessoas, ou as crianças, ou porque é que o pai, ou porque é que a mãe, tiram o filho ou o neto da nataçã? Tentar perceber as razões, porque isto se calhar depois reflete-se, se calhar no saldo negativo que nós temos. Acho que é tudo. Eu tenho aqui alguns documentos com que me vou entretendo, que eu vou ofertar à Direção: Isto é todo o balanço desde 1975 até este ano, dos diversos departamentos em termos de gastos. Eu por último queria fazer só uma comparação entre 2015 e 2024 da nataçã desportiva: Em 2015 a nataçã desportiva tinha 85 nadadores e teve um saldo negativo de 60 mil euros; Em 2024 o total de nadadores era de 33 nadadores e o saldo negativo foi de 81 mil euros; Ou seja, há aqui uma diferença de menos de 52 nadadores e um saldo negativo, uma diferença de 21 mil euros; Ou seja, são valores, e eu que andei ali 50 anos, e sei aquilo que se gastava e aquilo que não se gastava, sei o número de saídas, o número de campeonatos nacionais e nesta altura, em 2015, não era a coletividade a assumir todas as despesas, mas era de 50%. E em 2024, o assumir de todas as despesas, principalmente em nível de deslocações, campeonatos nacionais, fora uma grande parte assumida pelos pais. Não consigo compreender, sinceramente, por muito esforço que eu queira, é porque é muito dinheiro. Se nós formos a dividir 81 mil euros por 40 nadadores, e mais os técnicos, obviamente. Até comparando com 2015 julho que há menos um técnico do que há agora, e não houve uma grande oscilação a nível de vencimentos de lá para cá. Não consigo, não consigo explicar. Pronto, julgo que era isto tudo que tinha para falar sobre o Relatório e Contas.

6.3 O Presidente da MAG devolveu a palavra à Direção para alguns esclarecimentos. Usaram da palavra: Ricardo Cravo, Presidente da Direção;

Ora antes de passar a palavra ali aos elementos da Direção para dar as respetivas respostas técnicas e fundamentais, eu quero agradecer o vosso testemunho aqui, do Sr. Augusto Flor, do Carlos Freitas e mesmo do Manuel Alberto. Eu acho que isto é extraordinário, isto é a SFUAP e é aqui de facto que se devem debater os problemas, é aqui que se deve falar sobre esses problemas e ouvir as vossas ideias, o que é fundamental para nós corrigirmos o que for necessário no futuro. Sr. Augusto Flor, eu venho aqui falar num tema específico que mencionou aí e, como sabem, eu sou campista da SFUAP há 50 anos e há 30 e tal anos que eu ouço falar que o Parque de Campismo vai sair dali. O que eu posso garantir a si e a todos os sócios é justamente isso, rumores. Porque nós ainda há bem pouco tempo recebemos no Parque de Campismo a Senhora Presidente da Câmara, com a sua equipa, e nada foi abordado em relação a esse tema, porque é só rumores. Porque neste momento a deslocalização do Parque de Campismo só poderá ser efetuada algum dia se houver uma alternativa. E essa alternativa não existe nem nunca existiu. Portanto, não existem terrenos no Concelho da Almada onde se possa construir um parque campismo com a dimensão do que se tem. Por isso, não passa de rumores. Certamente, se um dia oficialmente essa situação surgir, é evidente que será logo convocada uma Assembleia Geral Extraordinária para se falar com os sócios sobre esse assunto, mas até hoje, felizmente, não passa de rumores. Como sabem, nós recebemos no nosso Parque de Campismo e aqui nas instalações da SFUAP, aqui na sede, Instituições e todos os Partidos

Políticos, temos recebido visitas e agora que vêm aí eleições também certamente vamos continuar a recebê-los, porque eles vão visitar as coletividades e muito bem, saber os problemas que nos assistem. Nós recebemos toda a gente e de facto há sempre esse tema. Já houve esse tema com um ou dois partidos que nos visitaram, mas felizmente para nós é só rumores. Portanto Sr. Augusto Flor em relação a este assunto é o que tenho a dizer, sobre os outros assuntos o José Pires irá falar sobre o Parque Campismo. Sr. Carlos Freitas, deu aqui uma ideia do qual esta direção está a ponderar e já falámos isso na qualidade da minha pessoa em reuniões de Direção e vamos estudar de facto a forma, como é que nos horários onde se tem pouca afluência de sócios fazermos um género de Happy Hour. Eu posso dar um exemplo: A minha filha vem aqui duas vezes por semana de manhã e eu assisti apenas a dois treinos, e de facto só a via a ela na piscina e a um amigo meu. Portanto, àquela hora também acho que se deve fazer qualquer coisa para enchermos a piscina nesses horários. É um assunto que está a ser estudado e estou plenamente de acordo com o Carlos Freitas nesse assunto. É uma questão que a Direção vai analisar, vai estudar e vamos ver se isso é possível ou não. Em relação aos Masters, já o disse aqui em Assembleias Gerais, não é preciso esconder isso mais nenhuma vez, o Carlos Freitas é uma pessoa que eu consulto em termos de natação, e não só o Carlos Freitas, mas outros, porque é ele que é o especialista, ele viveu toda a vida na natação, e é com essas pessoas que nós nos temos aconselhado e falado. Nós, no dia 7, vamos ter uma reunião importantíssima com a equipa técnica da natação da SFUAP, e inclusive, já falei com o treinador principal sobre a questão dos Masters para a próxima época. Vai ser analisado por parte do treinador, está a ser estudado com a sua equipa técnica, e com o Coordenador e com o Diretor Desportivo, para de facto, voltarmos a ter Master's. Por isso, esse assunto não está esquecido e espero que na próxima época a gente possa ter os Master's, porque é uma tradição dos clubes e acho que é muito importante para a SFUAP também. É tudo uma questão de logística e de horários e tem de se ver tudo isso. Vou passar agora a palavra aos meus colegas para falarem sobre os assuntos. Muito obrigado.

Ricardo Pires, Vice-Presidente do DAF;

Respondendo aqui ao associado augusto Flôr: O Ecrã Único é uma ferramenta que nós estamos a desenvolver a nível informático, porque neste momento a administração da SFUAP, a nível contabilístico e financeiro, assenta entre as ferramentas. O que é que isto origina? Quando um utente se dirige às nossas instalações para efetuar um pagamento, o operador ou o administrativo que está a atender o utente tem que ir consultar, e há várias ferramentas: o valor de uma mensalidade, se quer colocar um reforço de luz, se quer pagar uma atividade desportiva. E o que é que isso origina? Origina percas de tempo. Nós chegamos a contabilizar, por exemplo na altura, concretamente no Parque de Campismo por exemplo na altura de janeiro, em que se tem que pagar quotas, seguros, lançamento dos seguros no site da federação, se cai um atendimento ali, demora cerca de 20 a 30 minutos. Porquê? Porque tenho de ir beber a informação a estes vários softwares. O desenvolvimento deste ecrã único, o que vai permitir fazer, é que eu apenas com um clique ou dois, consiga ter a informação toda num Ecrã, único, desses vários softwares. O que me vai permitir fazer, é despachar o utente muito mais rápido e evitar que o que se passa com o sinal às vezes de reclamações e das pessoas não estarem stressadas é que estarem a aumentar ainda mais esse stress perante

o associado e prestar um bom serviço e um serviço melhor. O Ecrã Único, no fundo, é isso. É uma ferramenta administrativa que nos vai permitir diminuir em muito o tempo de atendimento ao utente e os erros que podemos também causar internamente (porque temos de estar a somar numa calculadora, que o utente deve X de quotas, e depois tem que lançar mais um reforço que está noutro software e pode haver às vezes enganos) e aí a ideia é fazer essa minimização com esse Ecrã Único. Em relação aos centros de custos, ou seja, se vocês forem comparar o Relatório de Atividades deste ano com o ano passado, irão encontrar grandes discrepâncias nalgumas rubricas. Por exemplo, se vocês virem na questão das quotizações, que está cá em baixo na 6883, vão ver que as quotizações deste ano são quase metade do que o que foram o ano passado. Isto porquê? Porque nessas quotizações entravam as faturas da Federação de Campismo e Caravanismo de Portugal. Só que nessas faturas vem discriminado o que é de quotas, que é neste caso as Cartas de Campista, e o que é de seguros. E era tudo lançado como quotizações. Nós, por exemplo, na questão da Federação, fizemos a divisão. O que é que aconteceu? Aumentámos. Se forem ver os seguros, aumentaram muito também. Mas em contrapartida diminuiu as quotizações. Porquê? Por causa dessa mesma divisão. Não quer dizer que com isto, a nível dos Centros de Custo, ainda estejam corretos, porque não estão, porque ainda não os começámos a fazer. Ou seja, para o ano, este se for o ano menos um, para o ano é o ano zero. Então para o ano esqueçam comparações possíveis com o anterior, porque não vai ser possível. Eu vou-lhes dar um exemplo prático: A nível por exemplo dos custos com o pessoal, se calhar o DAC está a suportar neste momento 43% dos custos com o pessoal, quando se calhar tem que suportar 67%. Isto são custos que depois, ao serem lançados, estão mal imputados a todos os departamentos e depois é transversal, porque o percentual depois que calha a cada um deles e é subdividido para todos os centros de custos das atividades e tem influência direta nesta apresentação de resultados. E é isso que nós vamos mudar este ano já, por isso as coisas para o ano ainda serão mais complicadas de análise a nível de comparativos de um ano para o outro. Do Centro de Custos da Pré-Desportiva, eu pelo menos no que estive ali a ver, pelo menos até 2020, já existia esse Centro de Custos. Ou seja, andando para trás, pelo menos até 2020, 2021, 2023 e este ano, esse Centro de Custos mantém-se. Não quer dizer que seja correto e não se o possa integrar na natação desportiva. Mas pelo menos nesses últimos quatro Relatórios de Atividades e Contas, ele existe. Por isso, o nosso compromisso em relação aos custos e ao apuramento real do custo e da receita de cada um dos departamentos é nós, este ano, retificarmos e alterarmos a imputação a cada um dos Centro de Custos. Obrigado. Desculpem lá ficou-me aqui só uma coisa por dizer em relação ao tempo que nós como voluntários despendemos para a coletividade: Neste momento eu não sei quem é que me deve mais, se é o meu patrão ou se é a coletividade. Só para terem uma ideia, porque estamos a falar de se calhar eu presto durante as 24 horas do dia, se calhar presto mais neste momento serviço, nestas alturas então principalmente da apresentação de Relatórios de Contas, Planos de Atividades e Orçamento, se calhar trabalho 6 horas ou 4 para o meu patrão e estou a trabalhar 12 para a SFUAP. É só nos fazer então picar o ponto e considerar tudo isto, é mais contributos que damos em relação ao Estado, não é só os 297, é todo o custo que estas pessoas têm, para além de não falarmos depois do custo familiar

e custo pessoal, que ao estarmos aqui também voluntariamente, também estamos a tirar aos nossos. Obrigado.

Natércia Dias, Vice-Presidente do DACR;

Concordo inteiramente com o Ricardo, eu falo por mim também é mais ou menos isso. Quanto ali à Banda, eu peço desculpa, realmente foi ali uma falha, faltou-nos ali um numerozinho. A Banda tem cerca de entre 38 a 40 elementos, às vezes mais, outras vezes menos, conforme os Concertos e conforme as faltas que às vezes as pessoas têm que dar, que também têm a sua vida particular. Muito obrigada.

José Pires, Vice-Presidente do DAC;

Boa noite mais uma vez. Tenho aqui o primeiro associado, que é o Augusto Flor. Antes de mais quero deixar aqui uma... não sei o que é que lhe vou chamar, um elogio, mas é da minha parte, é pessoal, ao Augusto Flôr, porque ele sabe que eu tenho uma grande estima por ele, e no pouco, que eu acho que foi pouco tempo que estivemos juntos e que partilhámos muita coisa, eu aprendi muito. Portanto, os meus agradecimentos, como é óbvio, e mais uma vez, nesta Assembleia, a sua intervenção é sempre enriquecedora, nas perguntas que faz, são sempre irreverentes aquilo que faz. E tem aqui, é giro que tem aqui, veio aqui falar duas ou três coisas que nós abordámos ao longo das nossas conversas, ao fim ao cabo. Uma delas tem a ver com esta situação da memória descritiva que fica na coletividade, fica para a história da coletividade e é mesmo isto, está escrito o que se passa. Nós abordámos isso várias vezes e estou plenamente de acordo com isso, não posso dizer outra coisa. Quanto ao registo de horas, também é engraçado, também tivemos essa conversa várias vezes, não sei se o Augusto se lembra, que a realidade é esta, e o Augusto Flor até na sua estada na Confederação, e na área política, digamos assim, onde tem focado muitas vezes qual é que é a benesse que os Diretores têm das horas que despendem para as coletividades. Não é o meu caso, porque eu não preciso de nada já, felizmente, estou cá de corpo e alma, mas pessoas que trabalham, que têm filhos, que estão ainda na juventude e que se dedicam a uma coletividade destas, é realmente grandioso. É grandioso. E o Governo e o Estado não quer saber disto para nada. E se acabar a coletividade, para eles também não querem saber disto para nada. E, portanto, não retiramos nada daí. É só mesmo por amor e por paixão à coletividade. E, portanto, o Augusto Flor falou nisto, não sei se falou nisto com este intuito, eu penso que em tempos, que nós falámos também, isso foi levado até para a Assembleia, o que é que se podia fazer, até em questões de tempo para reforma, essas benesses que podiam eventualmente existir, mas que não acontecem. O Augusto sabe que não acontecem. Mas pronto, fica só este registo, e para todos os efeitos agradecer-lhe mais uma vez do tempo que perdeu comigo para me ensinar alguma coisa. Em relação ao campismo, também lhe respondendo daquilo que fez aqui, vou começar pela parte negativa que foi o incêndio de 2024. O incêndio de 2024 é uma parte negativa sempre, como qualquer incêndio que haja, qualquer catástrofe que haja. Ainda agora houve um também, o do temporal, mas pronto, este de 2024 foi falado na última Assembleia Geral. Portanto, houve uma referência a este acontecimento, e eu disse exatamente as mesmas palavras, que até me custa falar naquilo, porque quando acontece isto eu fico um bocado, pronto, desorientado, porque não gosto de falar em coisas negativas, e portanto, o estar hoje, aqui, neste incêndio de 2024, não o trouxe para este relatório contas, porque



foi falado na última Assembleia sobre este assunto. Portanto, ficou isso referenciado. Em relação à disciplina, não podemos dissociar realmente o que se passa dentro do Parque de Campismo com o que se passa no exterior, não é? E, portanto, no exterior nós sabemos o que se passa e nós lá entrámos com esta Direção, entrou com o intuito, eu não quero utilizar esta palavra, mas vou utilizá-la sem problema nenhum. Entrámos com o intuito de em relação à disciplina de limpar o que está lá no Parque de Campismo. Não é fácil, não é fácil, mas estamos nesse caminho, nessa senda. Eu costumo dizer, quando estou a trabalhar com os meus ilustres colaboradores, que me ajudam muito, costumo-lhes dizer assim: Aqui vêm todos ao crivo e é esta a expressão que nós temos dentro do departamento. O que é que eu quero dizer com isto? Todos os atos de disciplina que haja, não há um sequer que não vá ao crivo. Não há um. E se houver um, podem-me apontar o dedo a mim, porque eu me esqueci. Agora que não há um ato de disciplina ali, não. Só se nós não soubermos, mas que é difícil. Neste momento é difícil. E, portanto, aparece no Relatório e Contas aquilo que está lá escrito, e se calhar o próximo Relatório e Contas vai ser muito mais grave. Mas a gravidade é a limpeza, é as saídas, são as expulsões, e são os seis meses, e por aí fora. Portanto, nós estamos atentos a esta situação e não perdoamos, não perdoamos. Também lhe quero dizer, Augusto Flor, o seguinte: tivemos grandes dificuldades, e esta expulsão que aparece hoje aqui no Relatório e Contas, nós temos, a SFUAP e o Parque de Campismo têm grandes dificuldades. Quando se expulsa uma pessoa que está lá dentro, ninguém o pode tirar de lá de dentro. Não sei se sabia disto. Ninguém o pode tirar de lá de dentro. Se ele meter em tribunal, se meter isto, se meter aquilo, ele vai andando ali a gozar com as pessoas. A gozar com os Diretores, a gozar com os utentes e, portanto, as autoridades não podem fazer nada. Porque eu quero-lhe dizer que este que foi expulso, só para toda a gente ter noção, foi chamada a Polícia para o tirar de lá e a Polícia respondeu-me, a mim, diretamente, que não o podia tirar de lá, que não podia fazer nada. Porque a minha vontade é de dizer, o que é que vocês estão cá a fazer? O que é que vocês estão cá a fazer? Vocês não podem fazer nada? Isto é uma propriedade privada, porque isto é assim, e não fazem nada, Augusto. Portanto, a dificuldade que nós temos é nesta situação. Qual é o rumo que dão depois? Rumo judicial, até chegar a tribunal, e o juiz é que decide se ele vai para a rua ou não vai. Portanto, chegámos a este cúmulo na sociedade. O que quer dizer que também aqui, passando esta questão para a Justiça, a Justiça também não anda muito bem. Uma coisa andam bem, outras coisas mais ou menos e outras muito mal. Pronto, esta situação nós estamos a vivê-la constantemente ali no Parque de Campismo. Conseguimos que as coisas se consiga dar a volta ao texto, mas o que eu posso garantir neste momento é que a limpeza é certíssima ali. O nosso departamento não perdoa a ninguém. A ninguém! E, portanto, vocês quando virem o outro, infelizmente é assim, quando forem ver o próximo, está lá mais umas expulsões a mais, neste momento não é uma, nem duas, nem três. Ou se calhar vão estar mais. Pronto, nesta questão é tentar que depois isto passe a palavra dentro do campismo, porque aquilo como sabe é uma aldeia e palavra puxa palavra, e pode ser que as coisas se endireitem e as pessoas andem mais descansadas ali dentro. Portanto, é para isso que nós estamos a trabalhar. Aliás, está aí ao seu lado, já passou por uma questão dessas e, portanto, vai entrar no próximo relatório e estará lá mais um. Está aí ao seu lado, a vítima está aí ao seu lado. Pronto, eu penso que é isto que eu tenho a dizer. Penso que não me falhou nada.

Augusto, era só estas perguntas que tinha, não era? Penso que era só isto. Está tudo. Muito obrigado. Se quiserem depois mais explicações cá estarei. Está bem, Obrigado.

7. Terminados os esclarecimentos por parte da Direção o Presidente da MAG deu a palavra ao Conselho Fiscal, Victor Laranjeiro, Secretário deste Conselho, tendo sido efetuada a leitura do respetivo Parecer por David Gonçalves, Secretário da Direção.

Victor Laranjeiro, Secretário do Conselho Fiscal;

Boa noite companheiros. O Presidente do Conselho Fiscal, por questões de trabalho foi-lhe impossível estar aqui presente e por esse motivo sou eu que o represento. Eu, Vítor Laranjeiro, sócio número 228. Entretanto, por questões de saúde, também passo a palavra ao companheiro David Gonçalves para me fazer a leitura do Parecer do Conselho Fiscal. Obrigado.

David Gonçalves, Secretário da Direção;

Ora, muito boa noite. Aceitei aqui a delegação do Secretário do Conselho Fiscal e, portanto, vou passar aqui à leitura do Parecer. Nos termos conjugados dos artigos terceiro e quarto, número terceiro dos Estatutos da Sociedade Filarmónica, União Artística e Piedense, e sexagésimo segundo, número um, alínea d) do Regulamento Geral, exercendo as competências em tais normas estabelecidas, o Conselho Fiscal apresenta a esta Assembleia Geral o Parecer sobre o Relatório e Contas que lhe foi apresentado pela Direção, relativo ao exercício fiscal do período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2024, o que faz, nos seguintes termos: 1. No exercício das competências estatutariamente atribuídas de exame da contabilidade da SFUAP e da conferência das contas da tesouraria, do caixa e Bancos, o Conselho Fiscal examinou os sobreditos elementos que conferiu, tendo obtido da Direção e fundamentalmente dos serviços do Tesoureiro e do Vice-Presidente do DAF, todas as informações e esclarecimentos para a prossecução dos sobreditos fins, cuja colaboração no exercício das suas atribuições louva e agradece, elementos que se mostram profissionalmente organizados, classificados de acordo com as normas contabilísticas vigentes e acessíveis para análise. 2. O Conselho Fiscal examinou as demonstrações financeiras da SFUAP que lhe foram apresentadas pela Direção, integradas pelo Balanço, em 31 de dezembro de 2024. que evidencia um total de 8.309.556,27€ e um total de fundos patrimoniais de 8.75980,53€, incluindo um resultado líquido do período de 411.407€, demonstração dos resultados por natureza, demonstração dos resultados por departamento, as alterações nos fundos patrimoniais, demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas relativas ao período de fim daquela data, entendendo-se que as contas se mostram válidas e regularmente elaboradas e prestadas. 3. Informa-se também que o Conselho Fiscal participa regularmente nas reuniões de Direção, ainda que sem direito a voto, fazendo-se consignar que nelas impera, bem como nas deliberações que ali se formam, a mais estrita adesão à legalidade, no respeito pelas normas estatutárias, regulamentares e gerais do direito do que, por via do presente Parecer, se dá fé pública a esta Assembleia Geral. 4. Informa-se ainda que o Conselho Fiscal não foi destinatário de qualquer correspondência física ou virtual, integradora da notícia da conduta cuja conformidade com os Estatutos e o Regulamento Geral vigentes importasse averiguar, não tendo sobrevindo qualquer notícia de facto expressa ou meramente indiciária que oferecesse dúvida sobre a atuação da

Direção. Termos em que, emitindo Parecer Regulamentar, o Conselho Fiscal recomenda à Assembleia Geral que: Alínea a) Aprove os documentos de prestação de contas do período findo em 31 de dezembro de 2024, tal como foram apresentados pela Direção. Alínea b) Aprove a aplicação do resultado líquido do ano 2024 proposta pela Direção no seu Relatório de Gestão. Foi assinado pelo Sr. Presidente do Conselho Fiscal e pelo Secretário do Conselho Fiscal. Obrigado.

**8.** Após a leitura do Parecer do Conselho Fiscal o Presidente da Mesa da Assembleia colocou à votação o Relatório e Contas do ano de 2024, tendo este sido aprovado por *unanimidade*.

**9.** Em continuação da Assembleia, entrou-se no último ponto da Ordem de Trabalhos, Outros Assuntos. O Presidente da MAG questionou se algum dos associados presentes pretendia intervir, não tendo havido pedidos de intervenção por parte dos associados presentes.

**10.** Concluídas as intervenções o Presidente da MAG propôs um minuto de silêncio por todos os associados que infelizmente faleceram no ano de 2024, tendo essa proposta sido aprovada por *unanimidade* e fez-se o minuto de silêncio por vontade da Assembleia.

**11.** Por último foi lavrada a minuta da Ata (sequencial nº 320, 1ª/2025) a qual foi lida e colocada à votação da Assembleia.

**11.1.** Por ter sido pedida a palavra por um associado o Presidente da MAG cedeu-lhe a palavra.

Manuel Alberto, sócio nº 520;

Queria só perguntar ao Sr. Presidente da Assembleia Geral, que quando diz aí que foi posta a votação o Relatório e Contas, faltou o Parecer do Conselho Fiscal, ou fui eu que ouvi mal? Foi a aprovação, o Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal.

Luís Miguel Azevedo, Presidente da MAG;

O Parecer do Conselho Fiscal não é posto à aprovação. Não é aprovado. O Presidente do Conselho Fiscal, perante as contas que são apresentadas, dá o seu Parecer. Perante esse Parecer os associados aprovam ou não aprovam o Relatório e Contas. Nunca pode ser, como está a aprovação, um Relatório sem o Parecer do Conselho Fiscal. Porque os sócios podem reprovar, visto que o Conselho Fiscal é um Órgão independente, tanto da Mesa como da Direção. Perante este esclarecimento ponho à aprovação a minuta da ATA 320, a primeira de 2025. Quem vota contra, quem se abstém?

**11.2.** A Minuta da Ata 320, 1ª/2025 colocada à votação foi aprovada por *unanimidade*.

**12.** Não havendo mais assuntos a tratar, o Presidente da MAG agradeceu a comparência dos associados, salientando que a presença e a participação dos sócios eram importantes para o fortalecimento da coletividade e deu por encerrada a Assembleia Geral, pelas 22 horas e 30 minutos

O Presidente da M.A.G

Luís Miguel Azevedo

O Vice-Presidente

Amândio Oliveira

O Secretário

Carlos Barbosa

O Secretário

Francisco Gaspar